

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

abril 2003

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Teixeira Kos

Mariana Martins Rebouças

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	26
Ceará.....	27
Pernambuco.....	28
Bahia.....	29
Minas Gerais.....	30
Espírito Santo.....	31
Rio de Janeiro.....	32
São Paulo.....	33
Região Sul.....	34
Paraná.....	35
Santa Catarina.....	36
Rio Grande do Sul.....	37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

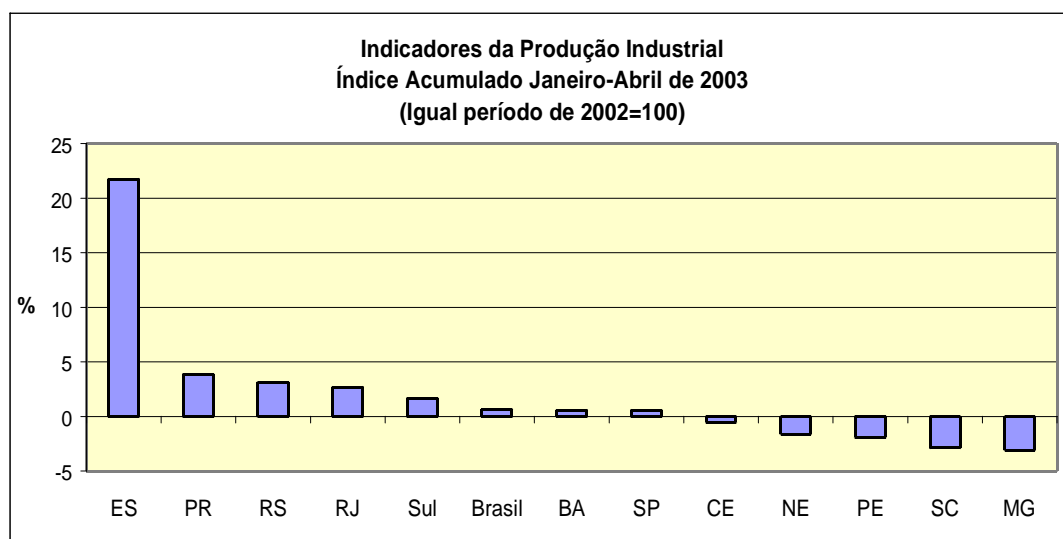
6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
2142-0063 e (021) 2142-4513.

Comentários

Os índices regionais da produção industrial mostram, em abril, um quadro de resultados amplamente negativos que alcançam, no confronto com igual mês de 2002, nove das doze áreas investigadas. Mas esses resultados estão, em parte, influenciados pelo fato de abril de 2003 ter tido menos dois dias úteis que abril de 2002. Nesse contexto, as maiores reduções são observadas nas indústrias de Santa Catarina (-10,0%), Pernambuco (-7,7%), Minas Gerais (-6,6%), Ceará (-5,5%) e São Paulo (-5,3%). Com quedas inferiores aos -4,2% obtidos pelo total da indústria brasileira, encontram-se: região Sul (-3,5%), Paraná (-2,5%), Nordeste (-1,9%) e Rio de Janeiro (-0,2%). Apenas Espírito Santo (17,6%), Bahia (6,5%) e Rio Grande do Sul (0,9%) elevam a produção neste tipo de confronto.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria do Espírito Santo, com expansão de 21,8%, continua na liderança do desempenho regional, impulsionada pelos aumentos registrados nos setores extrativo mineral (56,0%) e de papel e papelão (53,8%), onde se destacam os itens petróleo e celulose, respectivamente. Em seguida, vêm as indústrias do Paraná (3,9%) e do Rio Grande do Sul (3,1%), fortemente influenciadas pelo desempenho favorável do setor mecânico, que alcança expansão de 13,8%, na primeira, e de 14,7%, na segunda. Vale mencionar que este setor, nos dois locais, tem como destaque o aumento na produção de máquinas e equipamentos agrícolas. O Rio de Janeiro, com acréscimo de 2,7%, obtém a quarta melhor marca em nível

regional, apoiado na extrativa mineral, que cresce 3,9%. Com resultados positivos figuram, ainda, região Sul (1,6%), Bahia (0,5%) e São Paulo (0,5%). As indústrias de Minas Gerais (-3,1%) e de Santa Catarina (-2,9%) revelam as maiores quedas. Na primeira, a performance negativa foi determinada pelo recuo em produtos alimentares (-19,6%), enquanto na segunda, os principais impactos se concentraram em três setores: vestuário (-24,3%), têxtil (-18,4%) e matérias plásticas (-22,5%). Nos demais locais, as reduções foram de: -1,9% em Pernambuco, -1,7% no Nordeste e de -0,5% no Ceará.

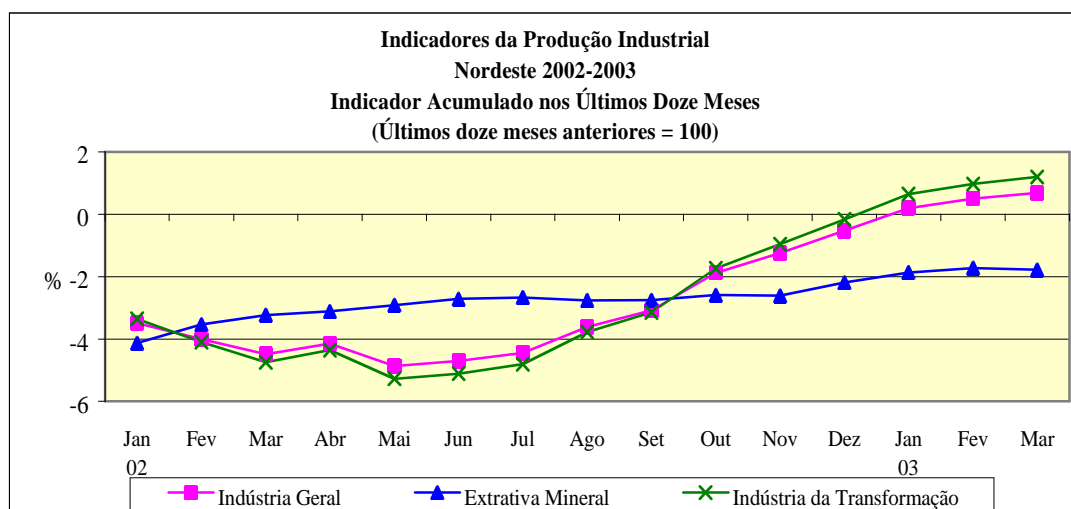
Em abril, a indústria do **Nordeste**, ao recuar 1,9%, registrou pela terceira vez consecutiva queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior. Nas demais comparações, o indicador acumulado do ano também foi negativo (-1,7%), e o acumulado dos últimos doze meses apresentou uma expansão de 0,6%.

No resultado do confronto com igual mês do ano anterior (-1,9%), dez dos quinze setores pesquisados apresentaram queda na produção. O desempenho de vestuário e calçados (-29,7%), influenciado pelo recuo na produção de camisetas, blusões e camisas, respondeu pela maior influência negativa no resultado global da indústria. Vale mencionar também as performances adversas de produtos alimentares (-7,7%), em função, notadamente, da queda na produção de açúcar (demerara e cristal), e de minerais não-metálicos (-14,9%), devido, principalmente, aos itens cimento comum e estacas, postes e vigas de concreto. Dentre os setores que aumentaram a produção, química, com expansão de 9,2%, figurou como a principal pressão positiva, tendo em vista, sobretudo, a expansão da produção dos itens eteno e polietileno.

O indicador acumulado no ano registrou retração de 1,7%, comportamento negativo verificado em dez dos quinze setores analisados. Vestuário e calçados (-19,7%), devido, sobretudo, à redução na produção de camisetas, blusões e camisas; metalúrgico (-7,8%), em razão, principalmente, do recuo na fabricação de vergalhões de cobre e anodos e catodos; e produtos alimentares (-4,5%), foram os setores que mais pressionaram negativamente o índice global da região. Em contrapartida, a indústria química, com expansão de 3,6%, foi a que mais contribuiu em

termos positivos, refletindo especialmente a maior produção de óleo diesel e estireno.

Por fim, o indicador acumulado dos últimos doze meses, com quatro resultados positivos consecutivos, mostra ritmo de expansão estável na passagem de março (0,6%) para abril (0,6%). Este comportamento positivo na produção está presente em oito dos quinze gêneros industriais pesquisados, com a indústria química (5,2%) exercendo a principal influência positiva, enquanto a metalúrgica (-6,3%) exerceu a maior negativa.



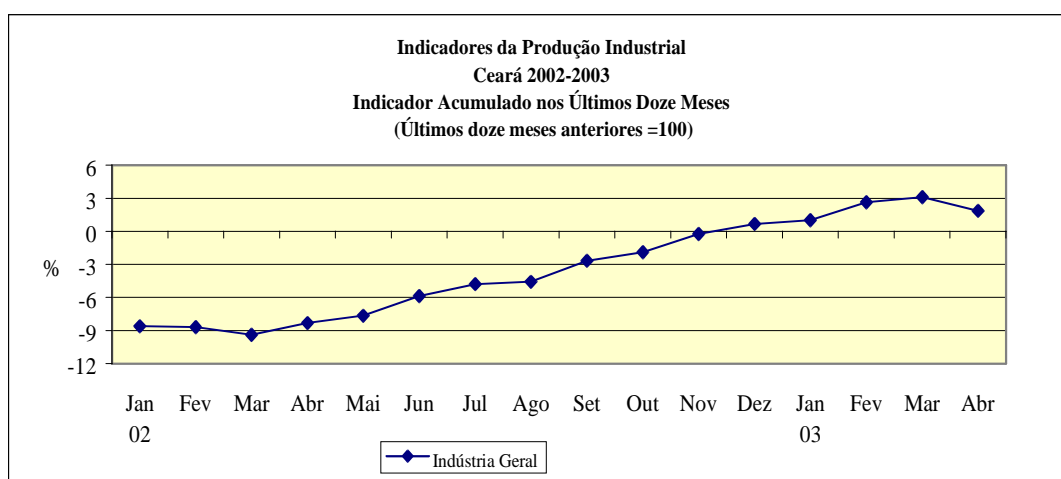
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria do **Ceará**, em abril de 2003, apresentou recuo de 5,5% em relação a igual mês do ano anterior, registrando, assim, a terceira taxa negativa do ano neste tipo de comparação. Nos indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses, os resultados foram, respectivamente, -0,5% e 1,9%.

Com o recuo de 5,5%, assinalado na comparação com abril do ano passado, o estado do Ceará apresentou o seu pior resultado desde setembro de 2002. Este resultado global negativo foi influenciado, sobretudo, pelos decréscimos observados em vestuário e calçados (-17,3%) e na metalúrgica (-16,9%). No primeiro setor, destacaram-se os itens calças compridas e calçados de couro e, no segundo, fogões e fornos não-elétricos e bujões de ferro para gases. Dentre os três dos doze setores pesquisados que aumentaram a produção, material elétrico e de comunicações (52,4%) foi a principal contribuição positiva no resultado global, apoiado, em grande

parte, pela maior demanda por transformadores de alta e baixa tensão e medidores de luz e força.

O indicador acumulado do ano apresentou uma redução de 0,5%, com performances adversas em sete dos doze setores pesquisados. O setor metalúrgico, com redução de 23,6%, figura como a principal pressão negativa, tendo em vista, sobretudo, a redução na produção de bujões e recipientes de ferro para gases. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram de produtos alimentares (5,3%) e material elétrico e de comunicações (60,9%), influenciados, respectivamente, pelo maior beneficiamento de castanha de caju e maior produção de transformadores de alta e baixa tensão.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, continua apresentando taxa positiva (1,9%), embora com desaceleração no ritmo de produção, uma vez que o indicador de março apresentou expansão de 3,1%. Seis dos doze setores pesquisados contribuíram para o crescimento da indústria geral, com destaque para o avanço na metalúrgica (17,0%).

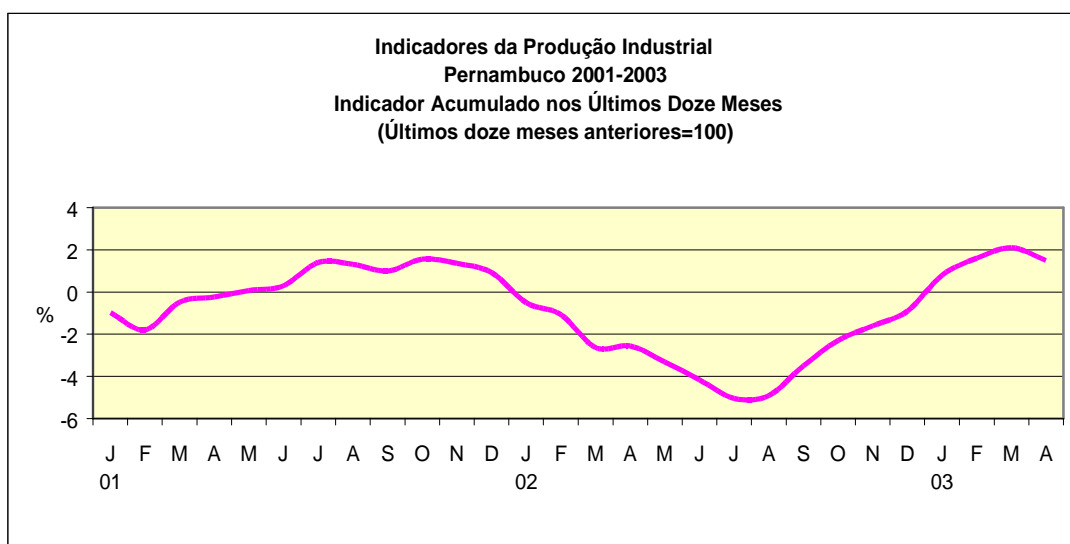
A **indústria pernambucana**, em abril, apresentou retração de 7,7% no indicador mensal, a terceira consecutiva neste tipo de confronto. No indicador acumulado no ano a queda foi de 1,9%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses assinalou expansão de 1,5%.

No cotejo abril 03 /abril 02, onze dos quatorze gêneros investigados reduziram a produção. Os segmentos de matérias plásticas (-26,6%), refletindo, principalmente, o recuo na fabricação de placas, chapas

laminadas para revestimento - exclusive piso; minerais não-metálicos (-17,3%), em virtude, notadamente, da queda na produção de cimento; produtos alimentares (-7,0%), em reação, sobretudo, à redução no processamento de farinha de trigo e açúcar refinado; e vestuário e calçados (-32,4%), em resposta à redução na confecção de blusões e camisas esporte masculinas, além de sandálias e sapatos de couro para homens, se destacaram como os que apresentaram as maiores influências negativas para a redução de 7,7%, verificada na produção industrial do estado. Em termos positivos, a principal contribuição derivou da atividade metalúrgica (5,2%), impulsionada pela ampliação na fabricação de esponjas e vergalhões de aço.

No resultado do acumulado no ano, o recuo de 1,9% deveu-se ao comportamento negativo constatado em metade dos setores sob análise. Matérias plásticas (-20,8%) e produtos alimentares (-5,1%), destacaram-se pelas suas contribuições negativas, enquanto química (11,4%) respondeu pela maior pressão positiva, em decorrência, essencialmente, do acréscimo no processamento de polibutadieno e álcool hidratado.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses assinalou um crescimento de 1,5%, inferior ao constatado em março (2,1%). As indústrias química (16,2%), pelo lado positivo, e de produtos alimentares (-5,0%), pelo negativo, sobressaíram na determinação do índice geral.



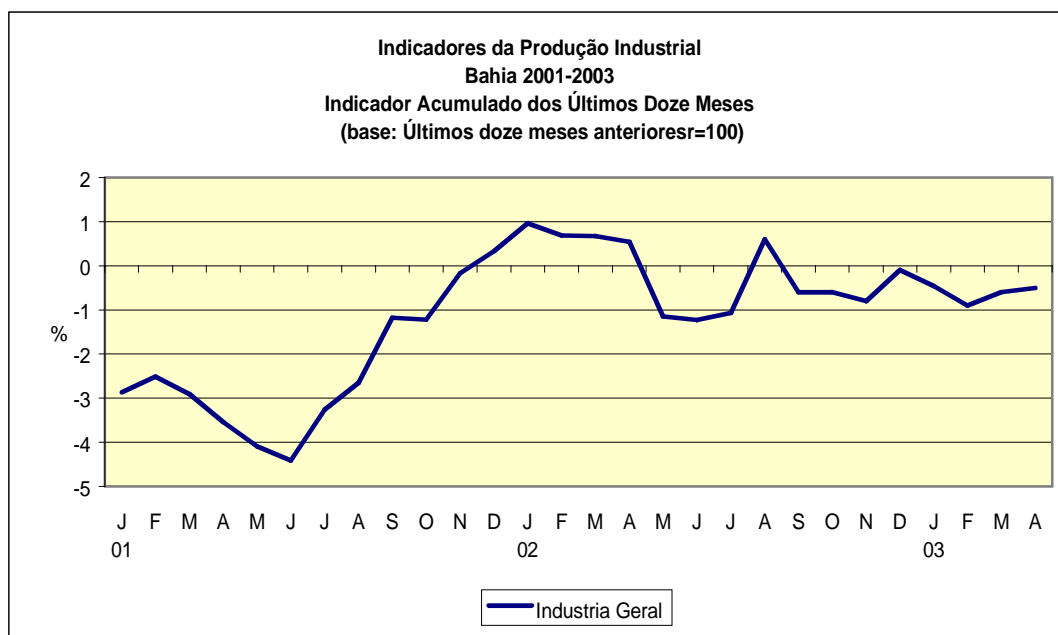
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **Bahia**, em abril, apresentou resultados positivos nos indicadores mensal (6,5%), acumulado no ano (0,5%) e acumulado nos últimos doze meses (0,5%).

No confronto abril 03 / abril 02, cinco dos doze segmentos investigados apresentaram desempenhos positivos. Química (14,5%) destacou-se como a contribuição positiva de maior importância, devido, principalmente, ao aumento no processamento de eteno e polietileno. Por outro lado, metalúrgica (-12,1%) e material elétrico e de comunicações (-33,6%), em função, basicamente, da retração na produção de anodos e catodos e vergalhões de cobre, na primeira atividade; e fios, cabos e condutores de alumínio, ao lado de velas de ignição, na segunda, responderam pelas principais pressões negativas para a formação do índice da indústria geral. Vale observar que o aumento de 6,5% alcançado em abril, foi o mais elevado desde janeiro de 2003.

O indicador acumulado no ano exibiu uma expansão de 0,5%, depois de ter fechado o primeiro trimestre com recuo de 1,4%. Metade dos setores investigados registrou aumento de produção em abril. Química (4,7%), refletindo essencialmente a expansão no processamento de óleo diesel e eteno, assinalou a principal contribuição positiva; enquanto que a maior pressão negativa veio da metalúrgica (-20,0%), devido, em grande parte, à redução na fabricação de vergalhões de cobre e de anodos e catodos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses passou de -0,6% em março, para 0,5% em abril, a primeira taxa positiva registrada desde agosto de 2002 (0,7%).

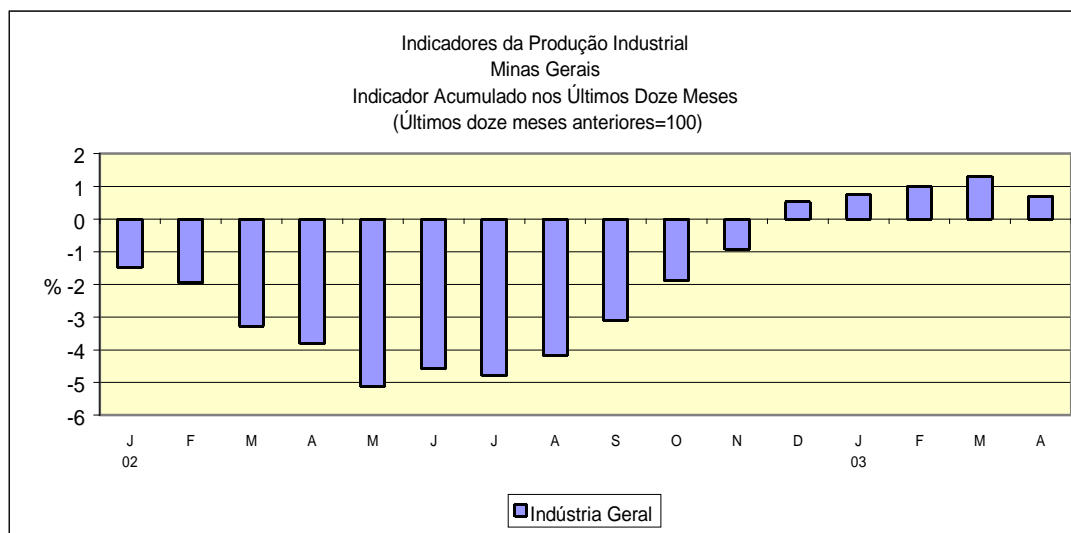


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em abril de 2003, os principais indicadores industriais de **Minas Gerais** apresentaram o seguinte comportamento: na comparação mensal houve queda de 6,6% e no acumulado janeiro-abril recuo de 3,1%. Apenas no confronto com os últimos doze meses a taxa foi positiva (0,7%).

Em relação a abril de 2002, a atividade industrial mineira apontou, pelo quarto mês consecutivo, desempenho negativo (-6,6%), sendo este o pior resultado assinalado desde maio de 2002 (-7,5%). Neste mês, onze dos dezesseis segmentos pesquisados mostraram má performance. No cômputo geral, produtos alimentares (-19,5%), influenciado pela queda da produção de molhos preparados e carne de bovino, foi o ramo de maior pressão negativa sobre a taxa da indústria geral. Logo em seguida vieram: material de transporte (-18,9%); têxtil (-19,1%); material elétrico (-19,1%) e minerais não-metálicos (-14,0%). Nestes ramos, os produtos que mais impactaram os resultados foram: automóveis; tecido de algodão; fio, cabo e condutor de alumínio e cimento comum, respectivamente. É importante salientar que metalúrgica (4,1%), química (6,1%) e extrativa mineral (2,6%), foram os ramos com maior influência positiva e contribuíram para suavizar queda mais intensa da indústria local, valendo destacar chapas de aços inoxidáveis, óleo diesel e minério de ferro, como os produtos mais influentes nesses ramos, respectivamente.

A produção acumulada no ano (janeiro-abril) também foi negativa (-3,1%). Dez ramos exibiram perda na produção, sendo as mais influentes as verificadas em produtos alimentares (-19,6%); material de transporte (-7,3%), minerais não metálicos (-9,6%) e têxtil (-7,1%). Em contrapartida, metalúrgica (8,0%) e extrativa mineral (5,5%), apoiados no crescimento das exportações, foram os ramos que mais pressionaram positivamente o resultado da indústria geral.



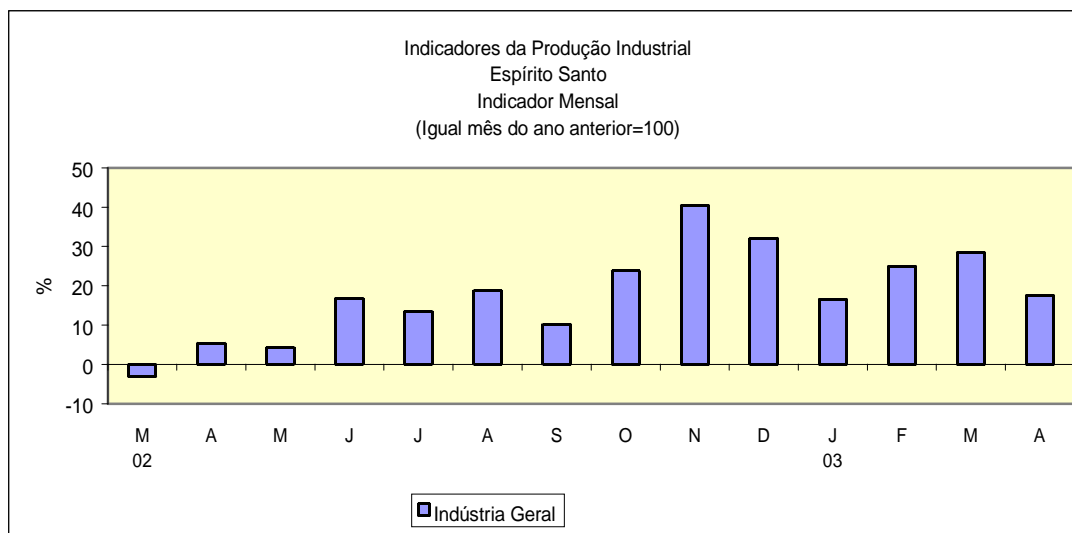
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação com os últimos doze meses, a atividade industrial, apesar de registrar crescimento (0,7%), revela discreta diminuição no ritmo de expansão frente aos meses anteriores. Oito ramos industriais são responsáveis pela taxa positiva, entretanto, metalúrgica (6,4%), extrativa mineral (10,6%), têxtil (6,3%) e perfumaria, sabões e velas (52,8%), destacam-se como os de maior peso na formação da taxa global.

Em abril, os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** permanecem sendo os mais elevados dentre os locais pesquisados. O indicador mensal registra expansão de 17,8%, o acumulado no ano 21,8%, e o dos últimos doze meses 20,3%.

No confronto abril 03 /abril 02, a atividade industrial capixaba assinalou o décimo terceiro resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. A extrativa mineral, uma das responsáveis pelas elevadas taxas de crescimento da indústria nos últimos meses, cresceu 40,3%, em grande parte favorecida pelo aumento da produção de petróleo em bruto e gás

natural. A indústria de transformação, com expansão de 8,3%, mostrou crescimento mais moderado ante os meses anteriores. Dos cinco segmentos investigados, apenas papel e papelão (48,6%) e química (21,5%), apontam acréscimo de produção. Com desempenho negativo destacam-se metalúrgica (-6,4%) e minerais não metálicos (-7,0%), por terem exercido as maiores pressões negativas sobre a taxa global.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No confronto janeiro-abril 03/janeiro-abril 02, a indústria geral avançou 21,8%, sendo que a maior parte desta expansão foi explicada pela performance da extrativa mineral (56,0%). A indústria de transformação (8,8%) manteve praticamente seu ritmo de crescimento inalterado ante janeiro-março (8,9%). Entre os principais segmentos que ampliaram a produção, dois merecem destaques: papel e papelão (53,8%) e química (27,0%). No que se refere aos negativos, vale ressaltar produtos alimentares (-18,6%).

A tendência da indústria, medida pelo indicador dos últimos doze meses, aponta trajetória ascendente: até abril, a indústria geral avançou 20,3%, contra 19,3%, em março e 16,7% em fevereiro. O setor extrativo mineral (39,2%) registrou crescimento histórico (maior taxa desde o início da série), resultado que reflete a ampliação da produção petrolífera no Estado. A indústria de transformação cresceu 13,7%, por conta do desempenho positivo de papel e papelão (44,0%) e química (40,5%). Por outro lado,

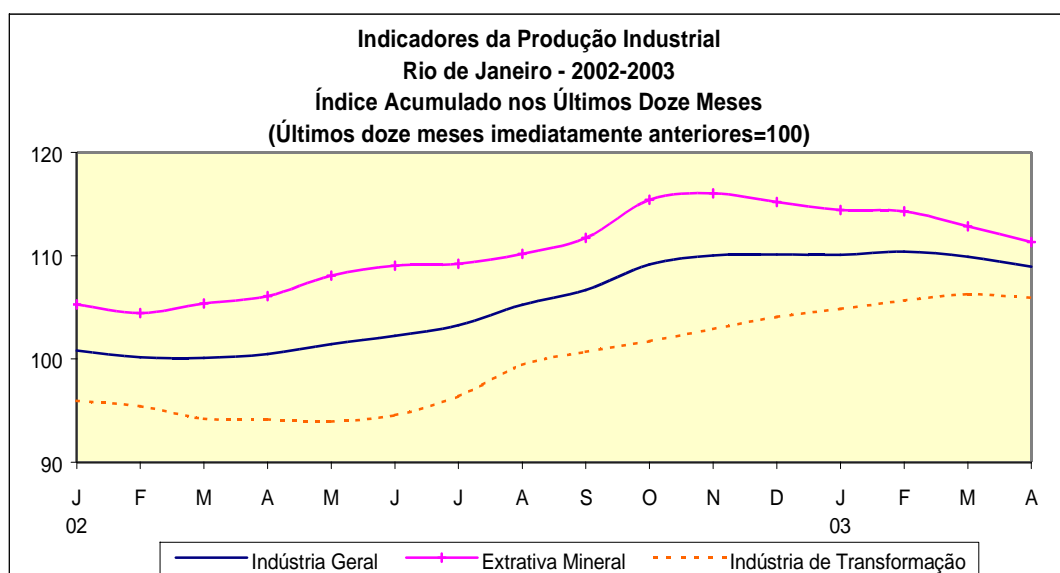
minerais não metálicos registrou queda (-4,5%), repetindo deste modo a performance negativa dos últimos meses.

A indústria do **Rio de Janeiro** volta, em abril, a reduzir a sua produção no confronto com igual mês do ano anterior, queda de 0,2%, após três meses consecutivos mostrando aumento. Nos demais indicadores, no entanto, permanece revelando resultados positivos: 2,7% no acumulado do ano e 8,9% nos últimos doze meses.

Em relação a abril de 2002, a indústria extrativa mineral, apoiada na extração de petróleo, se amplia 2,4%, enquanto a indústria de transformação se reduz (-3,7%) pressionada, principalmente, pelos recuos observados nos subsetores têxtil (-40,2%) e do vestuário e calçados (-29,8%). Ainda no que se refere à indústria de transformação, entre os cinco setores que expandem a produção, destacam-se na formação da taxa global: química (4,7%) e metalúrgica (4,1%). Cabe mencionar que nestes ramos são fortes as influências exercidas pelos itens: tecido cru de filamentos contínuos, lingerie, fungicidas, herbicidas e inseticidas e chapas de aço comum, respectivamente.

No indicador acumulado no ano há crescimento tanto na indústria de transformação (1,0%) como na extrativa mineral (3,9%). Na primeira, observam-se acréscimos na produção de seis dos quinze setores pesquisados, ficando os maiores impactos positivos, também neste confronto, por conta de química (6,8%) e metalúrgica (6,5%), onde sobressaem os produtos fungicidas, herbicidas e inseticidas e fio-máquina de aço comum. Do lado negativo, figuram com as maiores contribuições os setores de vestuário e calçados (-23,2%), farmacêutica (-19,4%) e matérias plásticas (-23,9%) pressionados, sobretudo, pela queda na produção de blusas, blusões e camisas esporte, psicolépticos e sacos e sacolas de material plástico, respectivamente.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a atividade industrial fluminense prossegue em trajetória declinante, ao passar de 9,9% em março para 8,9% em abril. Este movimento está presente tanto na extrativa mineral (de 12,8% para 11,3%) como na indústria de transformação (de 6,3% para 5,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

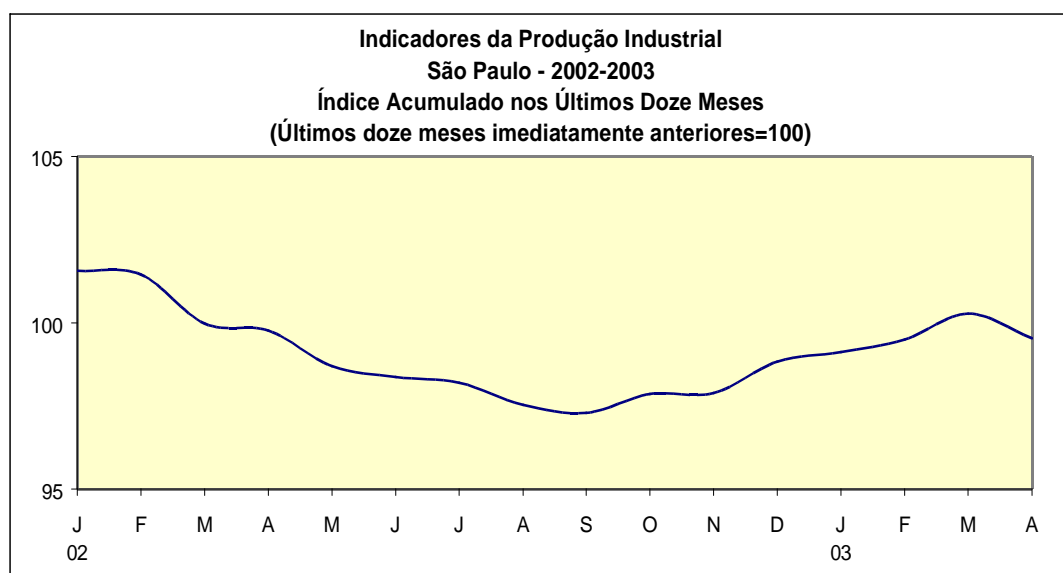
Em abril, a produção industrial de **São Paulo** mostra queda de 5,3% em relação a igual mês do ano anterior. No indicador acumulado no ano revela aumento de 0,5%, ficando o acumulado nos últimos doze meses ainda com performance negativa (-0,5%). Ressalte-se que estes resultados são inferiores aos registrados pelo total do país: -4,2%, 0,6% e 2,5%, respectivamente.

No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial paulista registra a primeira queda na produção (-5,3%) desde outubro de 2002. Para esta redução contribuem treze dos dezenove setores pesquisados, destacando-se com as maiores influências no cômputo geral: material de transporte (-16,7%) e têxtil (-15,2%), pressionados pelo recuo nos itens automóveis e tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos. Em contraste, a indústria mecânica, com expansão de 5,4%, responde pela maior contribuição positiva impulsionada, principalmente, pelo acréscimo na fabricação de motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000CV).

No indicador acumulado no ano, apesar do total da indústria registrar crescimento (0,5%), o quadro também é de redução na maior parte (doze) dos dezenove setores investigados. Com as quedas de maior impacto na formação da taxa global encontram-se material de transporte (-3,4%), bastante pressionado pela desaquecimento da indústria automobilística e farmacêutica (-15,1%), influenciada pela decréscimo na fabricação de vitaminas. Vale

citar, ainda, com reduções significativas os ramos de mobiliário (-27,8%) e de couros e peles (-11,6%), onde sobressaem o fraco desempenho dos itens: armários de madeira para quartos, e cromos (couros), respectivamente. Entre os setores que mostram ganhos na produção, mecânica (10,5%) exerce, também neste comparativo, a principal influência no cômputo geral e apresenta a mais elevada taxa de crescimento, em razão, sobretudo, do acréscimo na fabricação de motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV).

Com a fraca performance deste mês, a atividade industrial paulista interrompe, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a trajetória de recuperação no ritmo produtivo iniciada em outubro de 2002, passando de 0,3% em março para -0,5% em abril.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O desempenho industrial da **região Sul**, em abril, registrou uma retração de 3,5% no indicador mensal, ao mesmo tempo em que o acumulado no ano e nos últimos doze meses assinalaram resultados positivos: 1,6% e 1,7%, respectivamente.

No confronto abril 03 /abril 02, quinze dos dezenove setores investigados exibiram queda na produção. Vestuário e calçados (-26,5%), produtos alimentares (-6,7%) e material de transporte (-17,9%), apresentaram as maiores contribuições negativas para a consolidação do índice geral, em função, principalmente, do recuo na produção de botas, sandálias, sapatos de couro femininos e camisetas, no primeiro; aves abatidas e carne de suíno, no segundo; e ônibus e caminhões (de 40

toneladas ou mais), no último. Por outro lado, mecânica (22,2%), refletindo, essencialmente, a expansão na produção de colhedei­ras agrícolas e elevadores para passageiros, assinalou a mais importante contribuição positiva. Vale ressaltar que o recuo de 3,5% em abril, interrompe uma seqüência de taxas positivas iniciada em setembro de 2002.

No resultado do acumulado no ano (1,6%), nove setores apresentaram aumento na produção, com destaque para mecânica (12,5%), devido, notadamente, ao crescimento na fabricação de colhedei­ras agrícolas e elevadores para passageiros, e química (5,4%), como reflexo da expansão no processamento de fertilizantes e eteno. Material elétrico e de comunicações (13,5%) e metalúrgica (8,5%) também exerceram fortes contribuições positivas. As principais pressões negativas tiveram origem em vestuário e calçados (-13,9%), têxtil (-18,9%) e produtos alimentares (-2,8%), em resposta, principalmente, à redução na fabricação de camisetas; toalhas de banho e rosto; biscoitos e óleo de soja.

Por fim, no acumulado nos últimos doze meses, a atividade industrial da região Sul interrompe a trajetória ascendente observada entre julho de 2002 (0,6%) e março passado (2,7%), ao registrar crescimento de 1,7% em abril.

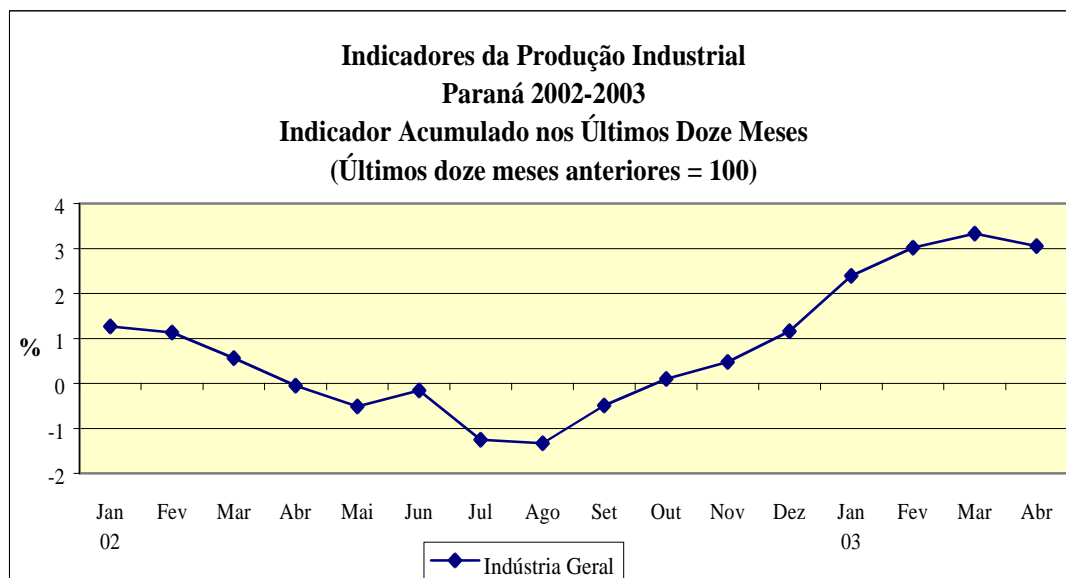
A indústria do **Paraná**, em abril, com uma retração de 2,5% na comparação com igual mês do ano anterior, apresentou o primeiro resultado negativo do ano neste tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes os resultados foram, respectivamente, 3,9% no acumulado do ano e 3,1% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do anterior, o decréscimo de 2,5% é reflexo de reduções em doze dos dezenove gêneros industriais pesquisados, com destaque para a influência negativa de material de transporte (-21,5%), em virtude, sobretudo, do recuo na produção de caminhões e reboques; e de produtos alimentares (-4,9%), em função, essencialmente, da performance de café em grão e óleo de soja refinado. Em contraposição, os principais impactos positivos na formação da taxa global vieram da mecânica (17,8%) e da metalúrgica (39,7%), setores em que foram fortes as influências

exercidas pelos itens colhedoras agrícolas e refrigeradores, no primeiro caso, e blocos e tarugos e vergalhões de aço, no segundo.

No indicador acumulado do ano, o crescimento de 3,9% representou o sétimo resultado positivo consecutivo. Doze dos dezoito setores pesquisados aumentaram a produção, com destaque para o mecânico (13,8%), apoiado, sobretudo, nos itens colhedoras agrícolas e refrigeradores. Vale mencionar ainda o desempenho positivo dos setores material elétrico e de comunicações (33,3%) e química (3,8%), onde sobressaem, respectivamente, os itens ventiladores elétricos e nafta. Entre os setores que reduzem a produção, produtos alimentares (-1,4%) e têxtil (-17,6%) são os que mais pressionam o resultado global, influenciados, respectivamente, pela queda na produção de café em grão e fio cru de algodão.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, permanece um quadro positivo com suave desaceleração do ritmo produtivo, uma vez que o indicador de março foi de 3,3%, e o de abril registrou crescimento de 3,1%, o sétimo resultado positivo consecutivo. O setor mecânico, com uma expansão de 15,4%, se destaca como a principal influência positiva.

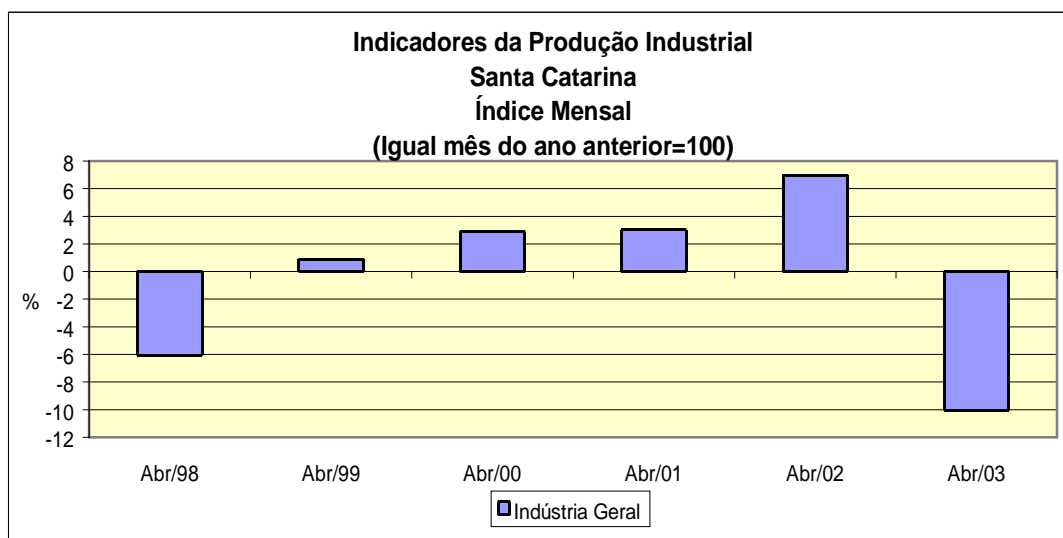


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em abril, os principais indicadores da **produção industrial catarinense** foram negativos. Na comparação abril 03/abril 02, foi registrado um recuo de 10,0%. No acumulado do ano houve queda de 2,9% e no

dos últimos doze meses, -3,9%, o que mostra um ritmo decrescente da atividade fabril no estado.

No confronto com abril de 2002, a queda de 10,0% foi a mais acentuada desde março de 96 (-11,1%) e, especificamente falando do mês de abril nos anos anteriores, este foi o primeiro resultado negativo desde abril 98 (gráfico abaixo). Este movimento negativo foi generalizado, uma vez que atingiu treze dos dezessete segmentos industriais. As principais contribuições negativas foram exercidas por vestuário e calçados (-38,9%), produtos de matérias plásticas (-41,4%) e têxtil (-16,7%), em função de itens como camisetas, mangueiras, canos e tubos de plástico e fio cru de algodão, entre outros. Em contraposição, os quatro impactos positivos foram exercidos, por ordem de influência, por metalúrgica (4,3%), minerais não-metálicos (6,5%), madeira (1,2%) e química (0,6%). Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, os produtos ferro e aço fundido em formas e peças, ladrilhos cerâmicos, madeira serrada e coque de carvão mineral.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No período acumulado entre janeiro e abril, houve recuo de 2,9%, sendo esta a terceira taxa negativa consecutiva, com dez dos dezessete ramos mostrando redução. Nota-se, novamente, que vestuário e calçados (-24,3%) representou a principal influência negativa, seguido por têxtil (-18,4%) e produtos de matérias plásticas (-22,5%). Os itens responsáveis pelos decréscimos observados nestes setores foram, sobretudo, camisetas, toalhas de banho e rosto e mangueiras, canos e tubos de plástico. Do lado

oposto, houve expansões nos ramos metalúrgico (14,5%), material elétrico e de comunicações (17,7%) e madeira (9,5%), que representaram as principais influências positivas. Vários produtos responderam pelos acréscimos nestes setores, principalmente ferro e aço fundido em formas e peças, máquinas síncronas e madeira serrada.

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou o nono recuo consecutivo da produção, neste tipo de comparação, e uma acentuação do ritmo de queda na passagem de março (-2,5%) para abril (-3,9%). Neste mês, onze segmentos diminuíram a produção. Material elétrico e de comunicações, com recuo de 28,3%, respondeu pela principal pressão negativa; do lado positivo, o destaque foi a indústria metalúrgica (11,5%).

O **parque industrial gaúcho**, apesar de continuar apontando resultados positivos, também mostrou desaceleração no ritmo de atividade entre março e abril. Neste último mês os resultados foram, respectivamente: 0,9% no índice mensal, 3,1% no acumulado do ano e 4,0% no dos últimos doze meses.

No confronto mensal, a taxa de 0,9% foi influenciada pelo menor número de dias úteis em abril de 2003, e por uma base de comparação elevada em abril de 2002, cujo índice mensal foi de 10,9%, o maior da série desde agosto de 2000 (13,2%). Enquanto que em março onze segmentos apresentaram taxas positivas, neste mês apenas seis dos dezoito gêneros evitaram um maior decréscimo do resultado global. Os principais destaques positivos foram mecânica (29,3%), química (7,0%) e papel e papelão (59,9%), impulsionados sobretudo pelos seguintes produtos: colhedoras agrícolas, eteno e celulose. Em contraposição, as maiores influências negativas foram registradas em vestuário e calçados (-18,4%), produtos alimentares (-8,7%) e material de transporte (-14,6%), por conta, respectivamente, dos decréscimos de botas, sandálias e sapatos femininos, aves abatidas e ônibus completos, entre outros itens.

No acumulado do ano, aponta-se crescimento de 3,1%, resultado das performances positivas de oito segmentos. Novamente, mecânica (14,7%), química (7,2%), e fumo (9,3%), representaram as contribuições mais relevantes à formação da taxa geral. Nestes setores, os acréscimos da

produção mais influentes ocorreram, respectivamente, nos itens colhedoras agrícolas, eteno e fumo em folha beneficiado. Em sentido contrário, a indústria do vestuário e calçados (-13,2%) e a de produtos alimentares (-3,4%) exerceram os principais impactos negativos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao expandir 4,0%, mostrou uma inflexão na trajetória ascendente, que vinha delineando desde setembro de 2002 (2,2%) até março de 2003 (4,9%) . A mecânica (18,0%), impulsionada pela fabricação de bens de capital agrícolas, representou a principal influência positiva, seguida pela química (4,2%). Por outro lado, vestuário e calçados (-10,5%) exerceu a maior pressão negativa, devido, em grande parte, ao item sapatos para senhoras. Vale mencionar que este setor vem sendo penalizado pela restrição do crédito e pela queda do rendimento real do trabalhador.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
ABRIL / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - ABR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-1,9	-1,7	0,6
CEARA	-5,5	-0,5	1,9
PERNAMBUCO	-7,7	-1,9	1,5
BAHIA	6,5	0,5	0,5
MINAS GERAIS	-6,6	-3,1	0,7
ESPIRITO SANTO	17,6	21,8	20,3
RIO DE JANEIRO	-0,2	2,7	9,0
SÃO PAULO	-5,3	0,5	-0,5
REGIÃO SUL	-3,5	1,6	1,7
PARANA	-2,5	3,9	3,1
SANTA CATARINA	-10,0	-2,9	-3,9
RIO GRANDE DO SUL	0,9	3,1	4,0
BRASIL	-4,2	0,6	2,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	102.65	0.00	99.88	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	99.55	-0.03	98.32	-0.15	100.09	0.00
METALURGICA	76.43	-2.73	101.94	0.20	79.99	-2.43
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	160.92	1.26	104.28	0.50	89.42	-0.17
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	102.87	0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	105.43	0.22	111.50	0.08
BORRACHA	-	-	-	-	87.19	-0.03
COUROS E PELES	127.70	0.07	87.19	-0.16	-	-
QUIMICA	96.68	-0.07	111.37	1.77	104.72	2.95
FARMACEUTICA	119.87	0.13	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80.23	-0.04	105.89	0.11	107.53	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	80.00	-0.24	79.18	-1.53	88.30	-0.07
TEXTIL	99.53	-0.13	92.85	-0.54	105.57	0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	95.16	-0.61	77.36	-0.68	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	105.30	1.84	94.92	-1.21	103.95	0.19
BEBIDAS	100.22	0.00	88.48	-0.48	90.69	-0.05
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.46	-0.54	98.07	-1.94	100.53	0.53

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	105.52	0.34	155.98	15.40	103.90	2.28	93.02	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	90.42	-0.53	94.58	-0.45	90.06	-0.14	98.88	-0.04
METALURGICA	107.97	2.51	98.98	-0.34	106.46	0.74	105.73	0.71
MECANICA	-	-	-	-	-	-	110.52	1.25
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	90.79	-0.38	-	-	96.75	-0.07	102.83	0.31
MATERIAL DE TRANSPORTE	92.68	-0.60	-	-	112.44	0.15	96.60	-0.39
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	109.18	0.06
MOBILIARIO	94.20	-0.03	-	-	-	-	72.16	-0.34
PAPEL E PAPELÃO	103.81	0.11	153.81	8.56	90.53	-0.05	100.42	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	94.65	-0.04	106.90	0.20
COUROS E PELES	83.10	-0.03	-	-	85.76	-0.01	88.45	-0.02
QUIMICA	101.17	0.14	127.01	0.80	106.82	0.87	98.28	-0.33
FARMACEUTICA	-	-	-	-	80.63	-0.33	84.94	-0.38
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	99.82	-0.00	-	-	110.50	0.06	99.45	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	87.77	-0.08	-	-	76.06	-0.31	91.71	-0.20
TEXTIL	92.93	-0.33	-	-	92.58	-0.19	94.37	-0.26
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	100.62	0.00	-	-	76.85	-0.37	93.81	-0.18
PRODUTOS ALIMENTARES	80.39	-4.01	81.36	-2.22	101.58	0.04	102.90	0.19
BEBIDAS	107.34	0.04	-	-	106.96	0.07	95.27	-0.04
FUMO	80.75	-0.27	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	96.89	-3.11	121.75	21.75	102.69	2.68	100.53	0.53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	141.73	0.05	87.82	-0.21	87.88	-0.04
MINERAIS NÃO METALICOS	99.90	-0.01	102.87	0.13	103.26	0.05
METALURGICA	124.50	0.78	114.49	1.44	105.49	0.41
MECANICA	113.79	1.10	98.96	-0.11	114.65	2.56
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	133.34	0.99	117.70	1.06	112.47	0.56
MATERIAL DE TRANSPORTE	104.40	0.26	70.27	-0.37	97.50	-0.19
MADEIRA	102.31	0.20	109.49	0.58	62.49	-0.33
MOBILIARIO	101.63	0.05	84.01	-0.35	98.84	-0.04
PAPEL E PAPELÃO	99.54	-0.02	102.12	0.12	112.56	0.25
BORRACHA	125.73	0.23	-	-	99.52	-0.01
COUROS E PELES	110.39	0.01	97.13	-0.00	109.81	0.11
QUIMICA	103.82	0.93	101.45	0.02	107.15	1.22
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	83.19	-0.04	-	-	98.45	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	89.43	-0.14	77.54	-1.09	83.61	-0.15
TEXTIL	82.43	-0.28	81.60	-1.67	92.01	-0.15
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	117.72	0.11	75.66	-1.80	86.78	-0.89
PRODUTOS ALIMENTARES	98.62	-0.35	97.76	-0.56	96.64	-0.47
BEBIDAS	96.30	-0.07	85.63	-0.12	85.98	-0.44
FUMO	113.53	0.05	102.75	0.06	109.26	0.69
INDUSTRIA GERAL	103.85	3.85	97.12	-2.88	103.13	3.13

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	97,50	101,53	96,33	96,53	96,09	98,07	99,61	98,44	98,35	100,51	100,64	100,56	
EXTRATIVA MINERAL	88,52	94,22	89,99	100,34	98,96	100,59	99,66	99,42	99,70	98,28	98,22	98,43	
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,72	103,33	97,90	95,73	95,47	97,51	99,60	98,23	98,06	100,98	101,16	101,01	
MIN. NÃO-METALICOS	111,06	105,89	104,86	104,94	88,34	85,09	109,23	101,95	97,51	97,71	97,77	96,26	
METALURGICA	115,93	168,98	128,30	89,36	103,19	97,46	83,42	90,71	92,25	92,53	93,30	93,72	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	89,87	89,41	81,45	105,28	99,05	83,46	102,38	101,24	96,44	97,45	98,70	97,00	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	108,15	114,57	117,99	109,18	108,37	107,99	108,03	108,14	108,10	104,88	105,46	105,47	
BORRACHA	57,85	56,57	50,55	91,16	77,71	72,25	85,73	82,83	80,09	101,47	99,17	96,08	
COUROS E PELES	75,07	58,06	71,94	182,42	91,99	132,52	170,73	136,90	135,72	128,62	130,26	134,84	
QUIMICA	121,50	135,15	130,52	94,29	105,85	109,24	100,08	101,95	103,64	103,38	103,95	105,17	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	59,96	65,29	61,81	105,53	99,61	103,12	103,86	102,36	102,54	100,98	100,97	100,77	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,73	55,68	74,65	89,43	52,41	59,44	90,05	78,43	73,35	93,12	91,63	87,95	
TEXTIL	82,50	83,30	82,09	101,26	97,64	94,53	98,66	98,31	97,33	101,83	102,45	101,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,87	61,81	57,35	91,51	80,04	70,34	86,39	84,08	80,27	96,07	94,86	90,95	
PROD. ALIMENTARES	86,75	65,87	64,68	92,38	75,68	92,27	105,24	96,29	95,50	102,16	101,06	100,17	
BEBIDAS	83,44	74,03	72,92	101,98	84,00	85,33	103,35	96,92	94,10	105,13	103,77	101,57	
FUMO	27,75	27,14	33,26	945,83	67,07	86,62	771,79	141,35	116,23	135,25	171,86	154,56	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	111,35	108,43	111,87	112,51	96,75	94,53	103,64	101,26	99,46	102,63	103,11	101,86	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,35	108,43	111,87	112,51	96,75	94,53	103,64	101,26	99,46	102,63	103,11	101,86	
MIN. NÃO-METALICOS	108,66	99,10	115,28	108,68	71,95	88,88	120,79	103,18	99,55	100,50	99,54	98,77	
METALURGICA	174,73	202,42	159,36	83,29	90,06	83,09	66,89	74,55	76,43	121,18	120,25	117,03	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	223,94	224,54	233,85	189,23	153,55	152,36	171,54	164,46	160,92	69,92	80,10	86,92	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	29,76	20,48	27,27	196,19	107,48	118,66	145,14	131,61	127,70	122,09	124,20	124,21	
QUIMICA	74,01	61,31	64,83	122,84	92,57	84,80	104,67	100,92	96,68	100,11	100,94	98,19	
FARMACEUTICA	107,86	87,12	124,22	179,66	96,07	138,13	123,01	113,42	119,87	109,04	112,24	123,80	
PERF., SABÕES, VELAS	44,10	27,42	25,62	113,05	73,66	75,02	84,81	81,61	80,23	87,11	84,41	82,89	
PROD. MAT. PLASTICAS	72,05	69,31	43,69	107,44	85,26	58,10	87,14	86,53	80,00	65,19	66,70	66,80	
TEXTIL	119,57	124,81	122,27	102,55	99,56	97,24	100,79	100,35	99,53	103,36	103,52	102,88	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,83	64,67	79,72	129,91	82,30	82,73	114,40	101,35	95,16	110,18	108,50	103,85	
PROD. ALIMENTARES	123,48	113,95	123,31	119,94	104,39	99,45	108,87	107,43	105,30	99,93	100,83	99,75	
BEBIDAS	85,75	88,99	60,70	116,49	105,10	79,92	106,39	105,98	100,22	101,36	102,02	100,52	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	70,76	63,37	64,91	98,11	90,77	92,29	104,00	99,88	98,07	101,60	102,10	101,47	
EXTRATIVA MINERAL	49,96	46,54	48,57	106,38	96,52	91,81	111,58	106,59	102,65	110,08	111,25	111,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	70,79	63,40	64,94	98,10	90,77	92,29	104,00	99,87	98,06	101,59	102,08	101,46	
MIN. NÃO-METALICOS	90,17	90,80	78,68	104,34	97,83	82,68	107,20	103,92	98,32	101,96	102,64	100,73	
METALURGICA	101,35	123,77	135,17	89,34	108,30	105,17	97,01	100,74	101,94	108,07	109,15	108,49	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	84,42	73,44	83,32	114,39	102,63	101,34	106,59	105,34	104,28	101,04	102,79	102,66	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	19,04	16,30	17,91	146,30	92,60	90,96	115,25	107,46	102,87	112,83	111,95	109,39	
PAPEL E PAPELÃO	93,34	108,10	91,11	104,87	107,61	93,22	110,49	109,50	105,43	95,63	96,18	96,51	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	100,17	90,90	117,75	115,27	52,65	93,81	122,62	84,57	87,19	158,21	141,98	140,97	
QUIMICA	106,23	95,88	82,99	122,20	111,94	94,69	119,12	116,83	111,37	115,08	117,00	116,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	119,58	138,21	127,66	105,18	100,94	104,91	109,35	106,22	105,89	104,73	104,54	104,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	129,70	110,03	122,83	81,12	75,90	73,38	83,49	81,20	79,18	93,20	93,52	90,79	
TEXTIL	44,15	42,53	39,33	78,69	96,41	95,69	89,97	92,01	92,85	91,24	94,54	97,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	14,98	20,85	15,91	72,41	91,33	67,65	75,17	80,93	77,36	110,97	109,48	105,23	
PROD. ALIMENTARES	58,60	35,67	46,43	89,03	62,13	93,03	107,03	95,35	94,92	96,11	95,35	95,01	
BEBIDAS	73,01	57,09	65,36	99,48	73,94	81,90	98,86	90,71	88,48	102,43	99,92	96,41	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	100,90	122,47	116,31	91,64	104,51	106,53	95,65	98,64	100,53	98,98	99,45	100,48	
EXTRATIVA MINERAL	74,11	81,33	81,04	100,91	100,06	97,91	100,84	100,57	99,88	100,01	100,47	100,19	
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,46	132,54	124,94	90,24	105,22	108,04	94,85	98,34	100,63	98,82	99,29	100,53	
MIN. NÃO-METALICOS	67,93	62,20	60,66	122,14	90,18	80,09	119,66	108,44	100,09	91,55	92,72	92,61	
METALURGICA	105,44	180,15	118,48	76,35	95,93	87,88	66,86	77,85	79,99	81,94	82,07	82,32	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	79,14	91,16	63,52	94,62	97,66	66,43	97,90	97,81	89,42	108,64	107,69	104,04	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	137,15	134,32	152,07	118,65	113,70	114,07	109,04	110,55	111,50	113,01	113,76	112,52	
BORRACHA	58,40	63,66	58,08	97,67	89,83	83,39	87,84	88,59	87,19	108,71	106,90	104,22	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	129,06	158,45	158,69	89,02	110,37	114,50	97,43	101,64	104,72	101,50	102,17	103,80	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	33,11	30,59	31,07	119,22	110,38	111,97	103,99	106,08	107,53	95,20	95,82	96,55	
PROD. MAT. PLASTICAS	104,82	15,87	30,20	225,69	17,41	31,79	181,23	112,88	88,30	139,04	128,11	121,34	
TEXTIL	45,70	42,02	48,41	104,00	95,84	133,66	99,09	98,04	105,57	97,83	97,55	100,39	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	52,12	52,08	46,34	108,03	94,23	105,14	108,82	103,61	103,95	98,34	98,74	100,26	
BEBIDAS	73,48	69,02	66,52	94,09	76,83	82,73	101,63	93,13	90,69	106,31	104,26	102,51	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	117,91	125,75	121,41	99,74	95,75	93,43	99,34	98,09	96,89	101,02	101,28	100,74	
EXTRATIVA MINERAL	113,74	124,59	121,13	112,51	104,27	102,56	107,86	106,57	105,52	109,72	110,35	110,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,22	125,84	121,43	98,93	95,17	92,81	98,79	97,53	96,32	100,47	100,71	100,11	
MIN. NÃO-METALICOS	92,00	95,54	94,10	98,21	86,54	86,01	95,22	92,03	90,42	101,66	100,46	98,91	
METALURGICA	117,77	133,69	125,92	106,31	108,82	104,13	109,56	109,30	107,97	103,85	105,63	106,35	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	209,71	190,17	211,06	107,49	86,13	80,94	99,55	94,85	90,79	99,32	99,56	96,78	
MAT. DE TRANSPORTE	177,26	156,23	156,66	122,18	85,38	81,14	103,81	97,11	92,68	91,57	91,61	90,70	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	62,65	43,27	53,06	99,73	81,52	89,35	102,50	95,91	94,20	107,42	104,94	102,41	
PAPEL E PAPELÃO	178,62	193,63	191,94	101,70	99,19	104,81	105,81	103,49	103,81	104,43	104,54	105,09	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	42,03	36,64	43,77	89,12	75,27	79,11	89,89	84,71	83,10	87,67	87,90	86,14	
QUIMICA	95,35	111,15	104,81	97,94	99,49	106,08	99,70	99,63	101,17	98,60	99,35	100,80	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	655,22	667,04	770,62	88,69	93,06	92,16	107,66	102,80	99,82	167,44	165,37	152,82	
PROD. MAT. PLASTICAS	71,35	73,89	65,81	92,57	85,63	81,31	92,16	89,89	87,77	94,75	92,54	90,70	
TEXTIL	72,63	72,17	66,07	100,65	89,51	80,86	101,84	97,37	92,93	110,89	109,32	106,27	
VEST., CALÇ., ART. TEC	23,59	23,36	26,42	116,43	90,61	91,16	115,31	105,04	100,62	94,90	95,61	95,13	
PROD. ALIMENTARES	180,19	187,91	184,34	78,89	81,45	80,55	79,81	80,34	80,39	96,51	95,02	92,64	
BEBIDAS	98,44	90,20	89,96	114,54	104,72	102,55	111,08	108,96	107,34	100,16	104,23	107,22	
FUMO	92,10	91,76	70,24	85,78	77,70	65,65	89,91	85,59	80,75	89,70	87,30	84,80	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	166,25	178,64	168,63	124,95	128,45	117,55	120,58	123,19	121,75	116,73	119,33	120,27	
EXTRATIVA MINERAL	235,43	257,64	236,82	162,16	160,22	140,25	162,53	161,73	155,98	131,28	136,45	139,23	
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,70	152,88	146,39	111,31	115,83	108,30	105,59	108,91	108,76	111,70	113,38	113,66	
MIN. NÃO-METALICOS	135,04	131,82	130,02	102,17	91,98	92,99	96,76	95,11	94,58	96,66	96,27	95,55	
METALURGICA	163,34	181,98	150,59	103,54	109,35	93,60	96,39	100,71	98,98	101,38	102,23	102,07	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	251,76	247,16	263,07	149,34	174,76	148,55	148,01	155,71	153,81	134,82	142,65	144,00	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	66,73	72,32	72,21	130,28	131,36	121,49	127,81	128,99	127,01	135,57	138,29	140,50	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	66,37	78,26	89,99	78,94	81,38	98,43	73,22	75,94	81,36	110,64	108,33	107,58	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	140,02	151,89	149,05	106,12	101,21	99,83	105,02	103,68	102,69	110,40	109,91	108,94	
EXTRATIVA MINERAL	283,85	308,04	301,21	107,16	102,67	102,40	105,35	104,41	103,90	114,30	112,83	111,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	80,87	87,67	86,47	104,66	99,17	96,35	104,55	102,65	100,98	105,65	106,26	105,93	
MIN. NÃO-METALICOS	76,17	75,43	71,83	99,11	86,57	82,68	96,02	92,67	90,06	95,46	93,83	91,60	
METALURGICA	125,08	145,45	146,33	107,17	106,90	104,10	107,58	107,34	106,46	113,73	114,18	113,44	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	63,66	61,40	58,33	115,25	89,75	83,29	108,51	101,73	96,75	85,79	89,39	91,49	
MAT. DE TRANSPORTE	40,03	36,39	37,33	131,37	105,81	103,96	120,72	115,53	112,44	99,23	100,80	101,11	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	51,65	48,96	56,46	98,73	82,73	86,48	96,95	92,07	90,53	96,72	96,57	96,46	
BORRACHA	111,72	106,61	120,65	111,05	83,82	96,68	99,55	93,94	94,65	106,58	105,31	105,40	
COUROS E PELES	21,83	33,24	27,67	74,84	102,06	84,84	77,56	86,09	85,76	93,92	96,20	96,64	
QUIMICA	86,49	101,57	101,35	103,99	108,44	104,66	107,14	107,59	106,82	108,02	109,94	110,53	
FARMACEUTICA	57,72	47,01	54,97	90,68	60,63	87,55	91,35	78,24	80,63	101,39	93,51	91,54	
PERF., SABÕES, VELAS	84,40	84,22	116,77	97,88	96,62	135,85	105,25	102,48	110,50	97,31	98,90	103,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	52,08	55,30	53,72	81,81	80,30	71,37	76,49	77,73	76,06	85,97	86,41	85,02	
TEXTIL	85,09	94,84	55,74	99,69	102,70	59,82	104,71	104,01	92,58	119,69	118,27	112,09	
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,68	38,60	45,40	97,30	61,97	70,21	90,57	79,51	76,85	90,82	87,67	85,32	
PROD. ALIMENTARES	58,86	57,21	58,08	107,38	96,23	104,82	102,76	100,56	101,58	107,09	107,22	107,91	
BEBIDAS	155,36	147,82	126,09	114,52	111,80	90,23	112,99	112,61	106,96	102,47	105,63	104,63	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	109,35	115,07	112,14	103,87	101,70	94,68	103,19	102,67	100,53	99,49	100,27	99,53	
EXTRATIVA MINERAL	91,50	115,89	91,16	85,51	106,68	85,30	89,80	95,65	93,02	97,27	98,02	96,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,37	115,07	112,16	103,89	101,70	94,69	103,20	102,68	100,54	99,49	100,28	99,53	
MIN. NÃO-METALICOS	110,08	112,91	105,89	105,18	95,75	89,53	105,76	102,21	98,88	100,55	100,62	99,71	
METALURGICA	123,04	126,80	127,03	106,87	103,68	100,00	110,01	107,81	105,73	104,36	105,51	105,42	
MECANICA	124,77	125,16	127,46	113,18	108,71	105,40	114,70	112,50	110,52	104,86	106,04	105,93	
MAT. ELETRICO E COM	132,56	134,84	120,37	106,46	115,46	100,67	98,25	103,50	102,83	78,78	81,94	83,39	
MAT. DE TRANSPORTE	122,47	124,38	120,93	103,69	93,10	83,26	106,86	101,87	96,60	100,75	101,90	100,04	
MADEIRA	132,07	138,88	133,36	109,81	110,19	100,33	113,60	112,42	109,18	107,83	108,57	107,78	
MOBILIARIO	73,01	62,32	67,04	86,42	61,67	60,12	84,66	76,74	72,16	92,26	89,10	84,01	
PAPEL E PAPELÃO	119,65	125,83	122,42	102,78	100,07	100,43	100,60	100,41	100,42	99,94	99,64	99,48	
BORRACHA	112,63	124,55	118,20	107,27	110,31	101,00	108,35	109,04	106,90	106,79	108,35	107,73	
COUROS E PELES	70,66	66,37	71,19	96,33	88,94	82,17	92,03	90,97	88,45	90,67	91,58	90,58	
QUIMICA	104,89	121,24	120,24	98,32	102,03	97,63	96,62	98,52	98,28	101,16	100,79	99,64	
FARMACEUTICA	108,48	112,01	103,34	101,59	83,38	75,15	92,31	88,84	84,94	98,52	96,71	93,25	
PERF., SABÕES, VELAS	143,05	145,26	138,87	104,73	96,59	93,21	104,31	101,61	99,45	103,05	103,32	102,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	94,86	95,84	97,30	91,62	89,67	85,67	96,20	93,93	91,71	99,62	99,52	97,61	
TEXTIL	78,15	80,28	77,31	100,50	94,11	84,85	100,05	97,96	94,37	101,55	101,84	99,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,28	74,19	75,79	100,68	91,98	89,57	97,41	95,44	93,81	96,21	95,79	94,72	
PROD. ALIMENTARES	78,46	88,40	86,23	100,93	109,60	95,35	103,80	105,75	102,90	107,08	107,90	106,55	
BEBIDAS	111,97	112,01	87,03	112,03	95,90	74,00	107,78	103,31	95,27	106,01	106,37	104,87	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	126,83	142,50	143,15	104,37	103,12	96,52	103,90	103,62	101,62	102,25	102,67	101,71	
EXTRATIVA MINERAL	81,82	83,97	87,99	97,11	96,60	96,25	86,49	89,76	91,41	93,12	92,80	92,22	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,34	143,16	143,77	104,42	103,17	96,52	104,05	103,73	101,70	102,32	102,74	101,78	
MIN. NÃO-METALICOS	109,25	119,37	120,09	101,16	100,99	98,27	100,32	100,55	99,95	101,63	102,05	101,41	
METALURGICA	180,47	196,67	188,87	105,90	112,94	100,82	110,55	111,39	108,49	106,13	107,59	106,80	
MECANICA	197,84	200,20	203,68	112,56	110,42	122,17	108,94	109,45	112,51	113,86	114,39	115,86	
MAT. ELETRICO E COM	160,38	180,35	158,75	109,56	122,13	93,90	120,70	121,20	113,46	84,23	87,55	87,82	
MAT. DE TRANSPORTE	216,31	226,32	210,83	108,17	96,51	82,15	109,18	104,34	97,81	103,25	101,97	98,56	
MADEIRA	122,77	136,15	127,78	104,06	108,66	95,70	105,51	106,57	103,71	97,48	98,74	98,36	
MOBILIARIO	159,94	155,05	171,90	114,56	90,17	90,71	111,48	103,39	99,65	104,50	103,36	101,23	
PAPEL E PAPELÃO	114,71	125,69	119,27	103,69	101,60	98,56	102,04	101,89	101,04	101,42	102,26	102,62	
BORRACHA	130,00	137,22	138,98	100,44	104,76	98,83	103,84	104,15	102,72	99,67	101,66	100,68	
COUROS E PELES	43,15	48,23	53,73	106,74	101,25	110,86	111,56	107,92	108,70	106,30	106,69	107,15	
QUIMICA	137,69	148,26	150,02	103,79	107,98	104,50	104,50	105,66	105,36	100,76	102,11	102,41	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	118,13	119,97	115,50	132,08	100,24	77,72	111,11	107,14	97,97	106,86	110,66	109,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	100,28	94,62	91,14	104,93	77,51	71,32	90,61	85,87	81,87	98,25	96,30	92,71	
TEXTIL	59,55	69,95	70,66	75,57	89,16	81,86	76,78	80,89	81,15	88,69	89,11	87,77	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,05	57,58	58,01	95,53	83,60	73,49	95,87	91,37	86,09	97,16	96,27	92,74	
PROD. ALIMENTARES	117,29	128,64	134,13	102,07	97,12	93,32	99,64	98,75	97,24	103,34	102,94	101,55	
BEBIDAS	99,54	142,87	204,45	95,56	82,89	82,76	100,92	92,39	88,50	100,87	97,78	95,73	
FUMO	145,10	379,67	367,84	113,87	121,12	98,10	110,98	117,92	109,00	127,12	123,86	113,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	117,86	124,90	125,96	109,16	101,89	97,47	108,69	106,25	103,85	103,02	103,33	103,05	
EXTRATIVA MINERAL	53,33	56,78	55,38	172,48	146,06	143,85	138,43	141,01	141,73	108,60	115,23	118,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,11	125,16	126,22	109,10	101,83	97,42	108,66	106,21	103,80	103,02	103,32	103,03	
MIN. NÃO-METALICOS	128,76	143,17	137,21	101,84	104,24	97,42	98,98	100,78	99,90	102,44	103,13	102,56	
METALURGICA	174,71	162,03	189,01	103,01	155,60	139,67	109,19	119,94	124,50	99,30	105,26	108,22	
MECANICA	196,80	185,24	173,95	122,69	109,85	117,80	113,99	112,64	113,79	111,48	112,85	115,36	
MAT. ELETRICO E COM	76,14	58,48	63,07	149,46	110,45	104,41	160,56	144,15	133,34	86,76	92,41	97,06	
MAT. DE TRANSPORTE	188,62	173,86	158,65	116,61	92,86	78,52	132,25	115,95	104,40	109,57	107,34	104,95	
MADEIRA	139,82	151,25	139,10	99,04	102,01	96,31	105,50	104,31	102,31	91,73	92,37	92,69	
MOBILIARIO	155,38	145,40	155,83	119,24	96,19	91,20	111,20	105,84	101,63	114,97	113,68	110,51	
PAPEL E PAPELÃO	103,03	112,60	96,16	101,92	102,07	88,68	103,84	103,23	99,54	105,84	107,35	107,81	
BORRACHA	246,58	279,66	331,19	112,83	112,42	144,59	123,22	119,07	125,73	127,45	128,84	129,67	
COUROS E PELES	21,79	20,17	25,83	106,07	114,55	138,37	98,52	102,68	110,39	100,71	102,14	105,01	
QUIMICA	130,61	126,03	134,93	110,40	102,48	99,46	106,91	105,43	103,82	101,72	102,07	101,85	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	87,83	91,88	76,21	108,92	84,56	66,43	93,53	90,05	83,19	99,40	97,98	94,49	
PROD. MAT. PLASTICAS	87,06	94,96	85,41	90,24	91,70	83,39	91,38	91,49	89,43	114,64	112,13	108,56	
TEXTIL	24,24	32,99	37,79	91,47	85,70	74,68	87,73	86,85	82,43	85,26	85,98	84,63	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,34	66,29	83,05	163,25	107,93	110,49	130,61	121,33	117,72	110,62	111,90	109,64	
PROD. ALIMENTARES	99,33	128,97	132,76	103,42	97,33	95,10	102,00	100,12	98,62	105,37	103,98	102,59	
BEBIDAS	146,32	152,20	134,98	103,09	93,17	82,65	106,16	101,35	96,30	106,62	104,53	100,70	
FUMO	38,43	113,67	105,11	214,94	121,77	92,04	175,21	133,87	113,53	135,92	127,81	118,29	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	122,39	131,84	125,11	98,62	100,07	89,96	99,65	99,80	97,12	97,04	97,51	96,12	
EXTRATIVA MINERAL	62,75	60,85	56,03	90,21	84,07	77,79	95,23	91,32	87,82	82,02	80,36	79,89	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,36	134,19	127,40	98,77	100,36	90,16	99,73	99,95	97,29	97,31	97,83	96,42	
MIN. NÃO-METALICOS	98,39	110,01	113,90	100,51	99,86	106,46	102,62	101,65	102,87	101,87	101,78	102,37	
METALURGICA	262,85	271,37	271,83	112,04	116,09	104,27	119,97	118,58	114,49	111,81	112,82	111,52	
MECANICA	151,18	145,46	145,90	101,46	96,29	97,00	101,49	99,65	98,96	102,86	101,97	100,96	
MAT. ELETRICO E COM	218,10	284,35	229,20	99,26	139,47	98,77	117,58	125,32	117,70	68,18	71,20	71,66	
MAT. DE TRANSPORTE	54,94	68,18	57,85	69,37	70,93	58,68	76,30	74,42	70,27	60,74	60,96	59,43	
MADEIRA	128,71	139,27	136,87	107,63	118,52	101,15	109,77	112,63	109,49	103,49	106,00	105,50	
MOBILIARIO	83,03	84,65	65,04	81,41	89,30	64,64	92,44	91,33	84,01	96,17	95,63	91,93	
PAPEL E PAPELÃO	142,82	156,78	152,13	107,26	101,67	97,45	105,04	103,83	102,12	94,77	96,04	96,16	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	34,28	34,63	36,17	95,82	59,10	73,60	134,97	104,94	97,13	103,12	94,14	90,31	
QUIMICA	84,58	92,39	87,98	101,12	103,90	100,60	100,61	101,74	101,45	93,77	94,27	94,24	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	114,25	86,58	80,20	133,18	66,58	58,60	96,50	85,12	77,54	93,07	90,55	86,21	
TEXTIL	72,55	84,28	81,78	74,39	92,68	83,34	75,62	81,01	81,60	90,62	91,24	89,54	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,57	55,90	47,69	83,48	80,67	61,09	81,68	81,33	75,66	97,56	95,96	90,82	
PROD. ALIMENTARES	159,94	165,56	164,25	95,91	100,34	95,52	97,64	98,54	97,76	103,52	104,13	103,23	
BEBIDAS	159,15	322,58	142,05	103,54	74,26	67,68	115,53	90,83	85,63	103,86	104,87	98,27	
FUMO	72,18	189,13	162,96	212,98	109,25	79,14	212,92	126,24	102,75	115,90	114,85	103,64	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	136,25	162,56	170,15	104,31	106,04	100,85	102,89	104,06	103,13	104,20	104,90	103,98	
EXTRATIVA MINERAL	83,29	86,19	93,98	93,52	94,29	96,73	80,49	84,89	87,88	94,58	93,86	92,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,49	162,91	170,50	104,34	106,07	100,86	102,97	104,12	103,17	104,23	104,93	104,01	
MIN. NÃO-METALICOS	104,63	110,58	123,45	105,22	110,05	92,94	106,71	107,83	103,26	98,53	101,91	99,46	
METALURGICA	132,02	152,89	143,33	103,47	111,03	98,13	106,76	108,30	105,49	105,19	106,80	106,12	
MECANICA	229,28	260,87	288,93	109,44	116,69	129,32	105,43	109,43	114,65	116,28	117,14	117,96	
MAT. ELETRICO E COM	210,47	239,60	213,47	116,38	118,56	94,56	119,88	119,42	112,47	107,37	111,01	110,11	
MAT. DE TRANSPORTE	303,28	333,58	314,54	107,82	101,53	85,40	103,06	102,49	97,50	106,88	105,78	101,34	
MADEIRA	46,42	43,15	44,90	97,71	49,89	55,87	73,42	64,75	62,49	78,99	76,28	75,51	
MOBILIARIO	198,65	203,34	235,32	118,81	84,89	90,91	114,42	102,35	98,84	97,93	96,56	94,88	
PAPEL E PAPELÃO	127,76	142,33	133,32	110,30	113,57	159,90	95,61	101,77	112,56	103,76	104,27	109,24	
BORRACHA	121,66	127,03	124,79	98,67	103,63	92,76	101,20	102,02	99,52	96,37	98,39	97,17	
COUROS E PELES	52,12	60,18	66,46	109,76	105,40	115,16	109,24	107,86	109,81	107,55	108,70	109,66	
QUIMICA	146,98	175,15	172,88	98,51	114,55	107,01	103,59	107,20	107,15	101,08	103,61	104,22	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	136,61	140,11	139,09	129,27	105,62	76,69	110,30	108,69	98,45	112,12	117,91	116,60	
PROD. MAT. PLASTICAS	70,82	83,16	86,30	80,41	81,80	83,25	84,83	83,73	83,61	94,43	93,05	91,10	
TEXTIL	121,73	135,95	153,63	85,75	95,56	102,94	84,40	88,15	92,01	86,75	87,87	88,31	
VEST., CALÇ., ART. TEC	56,93	56,76	62,03	93,26	80,91	81,59	93,19	88,80	86,78	91,76	91,04	89,53	
PROD. ALIMENTARES	109,74	106,46	117,06	106,19	95,32	91,35	100,24	98,63	96,64	101,08	100,99	99,42	
BEBIDAS	84,45	133,46	243,33	93,18	80,96	82,99	96,60	88,67	85,98	98,79	94,55	93,30	
FUMO	181,78	469,57	461,22	105,95	122,25	100,59	104,03	116,12	109,26	127,62	124,35	114,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

